

Novo perfil da dívida externa

Ao contrário dos anos 70, quem mais se endivida é o setor privado

por Ivanir José Bortot
de Brasília

A dívida externa brasileira de curto e longo prazo saltou de US\$ 123,9 bilhões em 1991 para US\$ 157,4 bilhões até junho de 1995. O governo, ao contrário do que ocorreu na década de 70, não se endividou. Foi o setor privado que aumentou seu endividamento de R\$ 29,2 bilhões para R\$ 67,1 bilhões.

O diretor da Área Externa do Banco Central, Gustavo Franco, disse a este jornal que o governo vem sendo cauteloso com o processo de endividamento externo público para evitar impactos sobre as suas contas. Essa cautela explica-se porque a captação de recursos no exterior, mesmo com taxas de

juro inferiores às praticadas internamente, acaba sendo cara.

Um aumento no endividamento externo público implicaria hoje acúmulo de reservas e aumento da dívida interna. Com o ingresso dos dólares, o BC teria de emitir títulos públicos para enxugar a liquidez provocada pela entrada dos dólares. Na prática, o setor público estaria endividando-se internamente, com os juros nos atuais patamares.

O Tesouro Nacional colocou US\$ 4 bilhões de bônus nos mercados japoneses, alemão e português e está preparando um lançamento nos Estados Unidos.

O endividamento externo do setor privado, mesmo que tenha impacto so-



Gustavo Franco

bre as contas externas, "é saudável!", segundo Gustavo Franco, uma vez que quem está se endividando é quem possui capacidade de obter divisas com exportações. "Na década de 70, discutia-se muito o fato de que o governo estava se endividando mas lhe

faltava capacidade de gerar receitas. Hoje, quem tem capacidade de gerar divisas é que se vem endividando. Isso é bom", disse o diretor da Área Externa.

Gustavo Franco informou que no primeiro trimestre do ano o balanço de pagamentos deverá fechar com superávit. As reservas do Brasil, no conceito de liquidez internacional, subiram de US\$ 51,8 bilhões, em dezembro de 1995, para US\$ 55,7 bilhões em março último. Assim, houve ingresso de recursos externos suficiente para cobrir o déficit da balança comercial, pagar todas as despesas com juros e fretes e acumular reservas para o País. (Cont. B-3)

Novo perfil da

por Ivanir José Bortot
de Brasília

(Continuação da página A-1)

"O nosso estoque de reservas está estabilizado. A consolidação da imagem do Brasil no exterior está contribuindo para elevar o fluxo de entrada de investimento produtivo. Isso é bom. Não nos cria problemas", disse Gustavo Franco.

A dívida externa brasileira com mais de 360 dias registrada no BC, envolvendo governo e setor privado, aumentou de US\$ 92,9 bilhões, em 1991, para US\$ 124,8 bilhões, em junho de 1995.

A dívida registrada do setor público subiu de US\$ 75,4 bilhões em 1991 para US\$ 89,8 bilhões em junho do ano passado. A dívida externa privada dobrou, passando de US\$ 17,5 bilhões para US\$ 35,1 bilhões. Quando são adicionadas a esse valor as operações como linhas de comércio com prazo inferior a 360 dias, a dívida externa de responsabilidade do setor privado pulsa de US\$ 29,2 bilhões para US\$ 67,1 bilhões.

"As linhas de comércio são as que mais vêm contribuindo para captação de recursos externos. Empresas como a Vale do Rio Doce e a Petrobrás estão entre as que mais captam recursos externos em linhas de comércio", disse o chefe do Departamento de Política Econômica do Banco Central, Altamir Lopes.

Esse processo de captação de

recursos externos para financiar o comércio, mesmo quando analisado pelo critério de endividamento líquido, demonstra que o setor privado é o que mais está correndo riscos. A dívida líquida dos bancos e empresas privadas subiu de US\$ 28,2 bilhões em 1991 para US\$ 54,5 bilhões em junho de 1995, segundo os estudos feitos pelo Banco Central.

Altamir Lopes disse que o setor público teve sua dívida líquida externa reduzida de US\$ 85,2 bilhões em 1991 para US\$ 54,7 bilhões na posição de junho do ano passado, depois de subtrair-se as reservas internacionais. Isso ocorreu porque o Brasil conseguiu acumular até junho de 1995 em torno de US\$ 33,5 bilhões em reservas.

A dívida externa acima de 360 dias, que envolve US\$ 124,8 bilhões, vai exigir desembolsos totais de US\$ 76,7 bilhões até o ano de 2004 só com amortização das captações do governo e do setor privado. Só neste ano - em pagamento do principal da dívida externa da União, estados e municípios e linhas de comércio do setor privado - serão necessários US\$ 10,985 bilhões. As despesas de juros são contabilizadas à parte e devem superar US\$ 10 bilhões em 1996.

As estimativas feitas pelo Banco Central indicam que o pagamento do principal dessa dívida em 1997 vai ficar em US\$ 15,2 bilhões.